

# COLÓQUIO ULBRA DE EXTENSÃO PESQUISA E ENSINO

## 1º ENCONTRO ULBRA DE BOLSISTAS CNPq E FAPERGS

### A MÍDIA IMPRESSA E OS INSETOS: ANÁLISE DE UMA REVISTA DE 1968 A 2013

Ricardo Wilian Costa Assumpção – Colégio São Mateus. Bolsista PIBIC-EM CNPQ  
Letícia Azambuja Lopes. PPGECIM-ULBRA. Bolsista PNPd-CAPES  
Rossano André Dal-Farra – PPGECIM-ULBRA

#### Introdução

Constituindo-se no grupo animal mais numeroso do Planeta, os insetos participam diretamente em muitos aspectos da vida na Terra, embora comumente sejam representados de forma negativa na cultura contemporânea. Diante dessas premissas, este estudo tem como objetivo analisar matérias presentes na Revista Veja entre os anos de 1968 e 2013 buscando verificar de que formas estes seres são representados, tanto em relação aos possíveis papéis atribuídos a eles categorizados como: “positivo”, “indefinido” e “negativo”, quanto em relação ao contexto no qual estão inseridos em cada matéria tais como: “praga”, “perigo à saúde”, “ecologia”, “biologia”, entre outros. Os resultados preliminares apontam para uma diminuição de representações negativas de insetos ao longo do período, reduzindo menções a eles como sendo “pragas a serem eliminadas”, aumentando, em contrapartida, as citações tidas como positivas e indefinidas aludindo ao papel destes seres no âmbito ecológico, assim como no âmbito das pesquisas científicas e nas produções artísticas.

#### Metodologia

Foram analisadas todas as revistas publicadas entre os anos de 1968 e 2013 por meio do conteúdo integral disponibilizado em: <http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>.

Foram encontrados 161 textos incluindo matérias jornalísticas, entrevistas, peças publicitárias e encartes específicos presentes em determinadas edições.

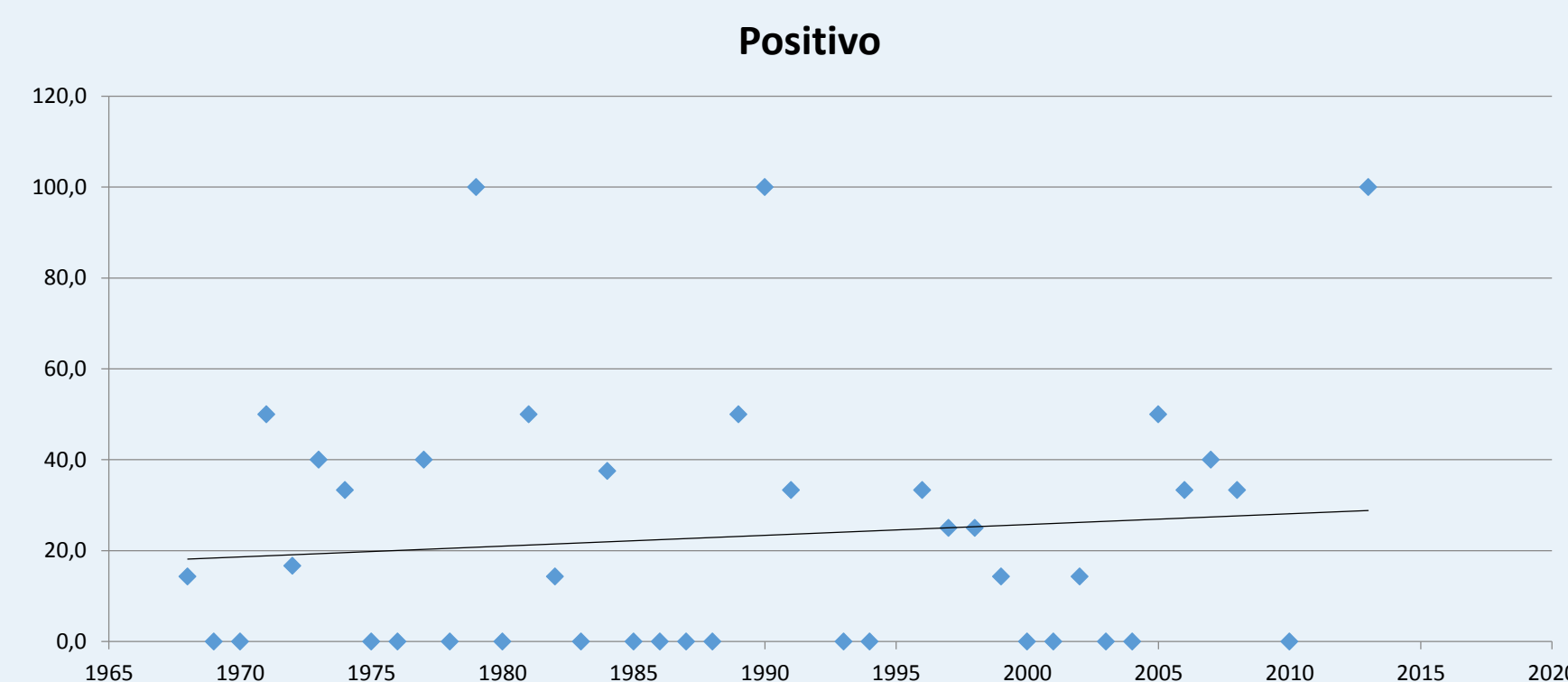
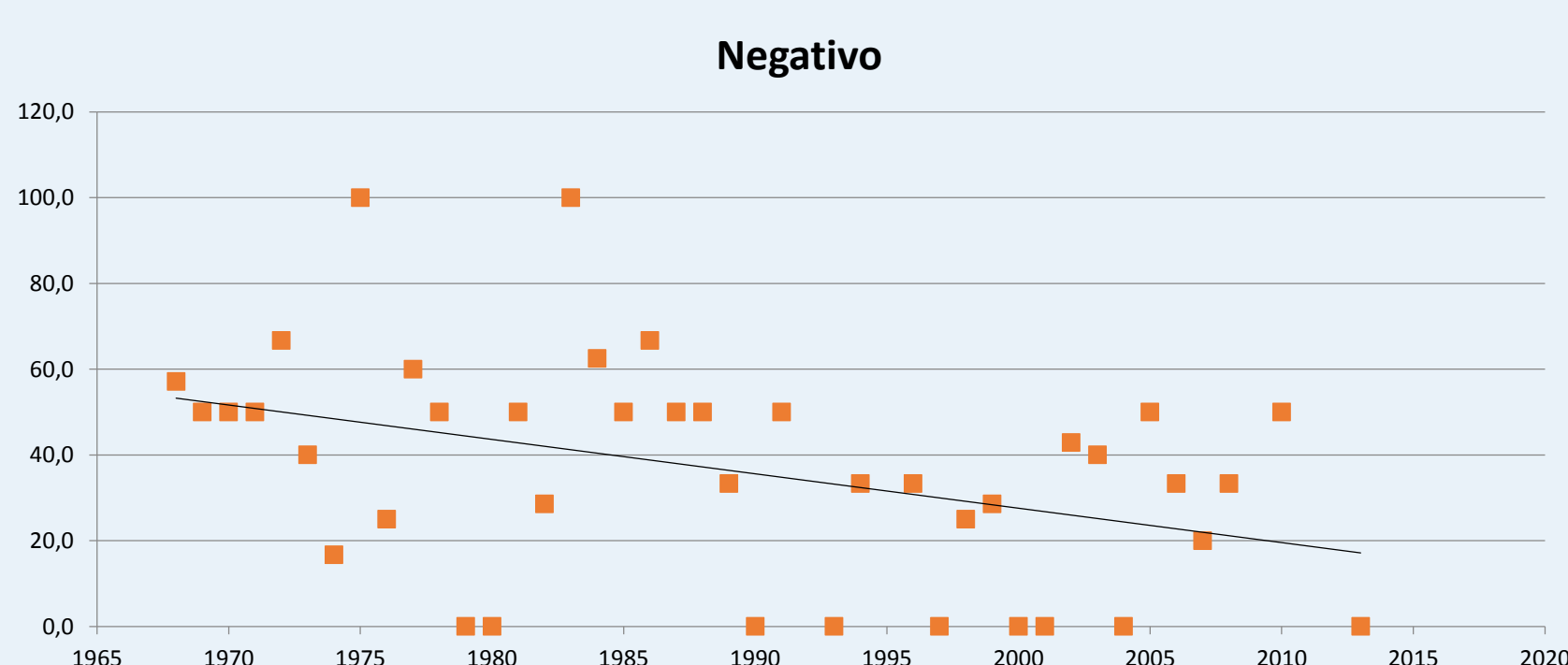
A análise foi realizada utilizando os Métodos Mistos incluindo a Análise de Conteúdo para a categorização dos dados sob uma perspectiva qualitativa e a Estatística Descritiva para os dados quantitativos (DAL-FARRA e LOPES, 2013; CRESSWELL, 2013; CRESSWELL et al., 2011). No âmbito qualitativo os dados foram categorizados em “positivo”, “negativo” ou “indefinido” do enfoque, traçando uma linha de tendência para verificar as possíveis mudanças nas representações ao longo dos 45 anos de análise dos dados.

#### Resultados e Discussão

Houve há diminuição das publicações com enfoque negativo, comparando com o gráfico de seções, os pontos de maior frequência negativa 1969, 1975 e 1984 está associada a postagens de artigos relacionados a medicina e praga, reforçando que entre as representações de insetos na vida ocidental, destacam-se, as questões relacionadas à transmissão de doenças.

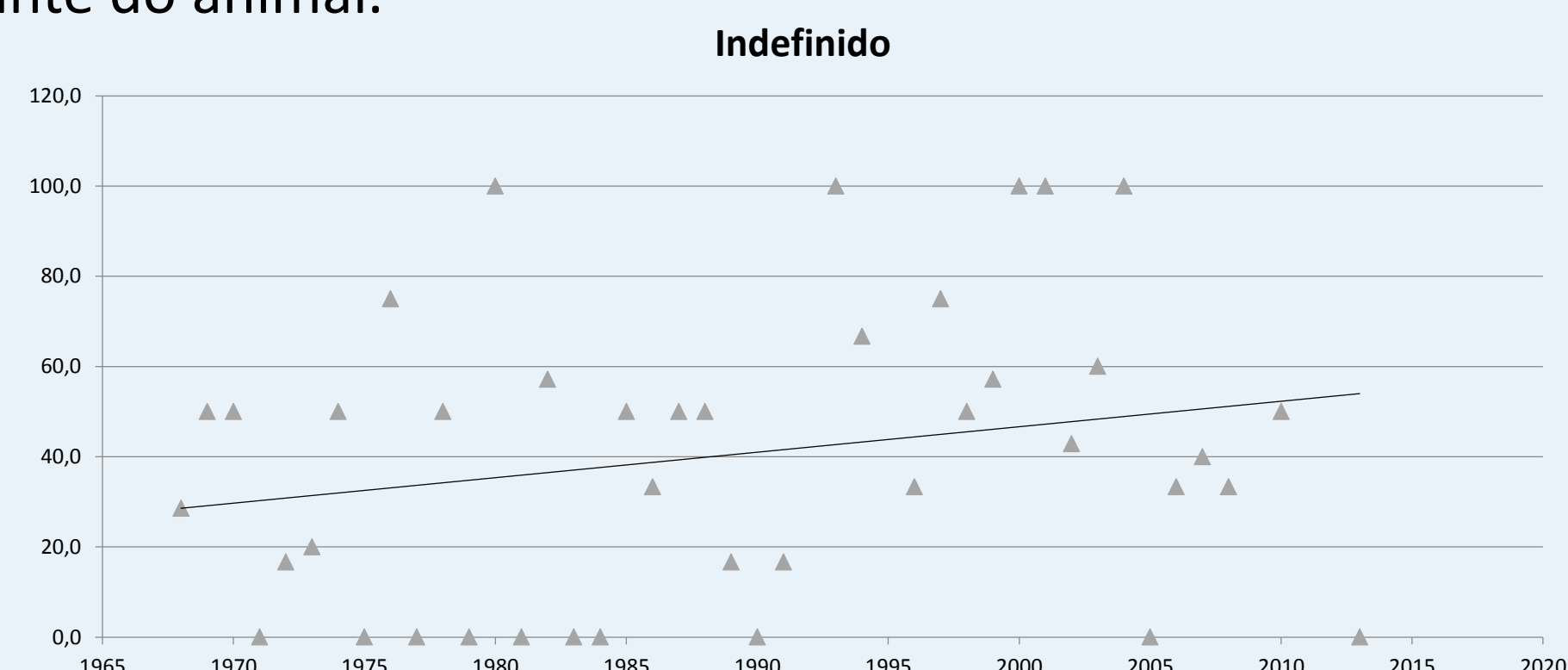
De 1968 a 1975 as publicações indicavam maior tendência em relação medicina, indicando descrições estatísticas sobre os insetos como vetores de doenças, tais como a doença de Chagas, seu ciclo de vida e métodos de controle, assim como a predominância é de postagens em relação aos insetos representados como “pragas”, havendo descrições a respeito “chinch bug”. O termo inseto representado como praga aparece em dezesseis edições datadas entre abril de 1970 e outubro de 2000, onde é empregado como moléstia urbana, agente deteriorador, vetor de doenças, predador e destruidor de lavouras e plantações.

As representações de insetos estão vinculadas às questões culturais, assim como aos discursos predominantes em cada cultura. Desta forma, em países orientais verificamos enfoques distintos a determinadas espécies quando comparados aos países do Ocidente (HARRIS, 1999).



Da mesma forma, houve, no período, um aumento das representações de insetos tidas como “positivas” e “indefinidas”, estas últimas assim denominadas por não ser possível, em uma análise aprofundada, caracterizar as representações como sendo positivas ou negativas.

Em 1997 houve o apogeu da categoria “indefinido”, indicando um significativo aumento com o passar dos anos. Este ápice está associado às alusões dos insetos como “adjetivação”, assim como a presença do termo em matérias como “arte” e “biologia”. Verifica-se o inseto como referência e modelo, em moda, pintura e literatura, ou uma analogia com alguma característica morfológica marcante do animal.



Os ápices de publicações de enfoque positivo são em 1984 e 1989, com o termo estando associado à biologia, arte e publicidade. Em 1984 o enfoque predominante é a biologia, onde há descrições positivas e o reconhecimento do inseto como parte fundamental do ambiente natural. O termo inseto é empregado também no campo da genética, no uso de “*Drosophila melanogaster*” e a “*Martialis heureka*”, formiga com cerca de 3 milímetros que pouco mudou em 100 milhões de anos.

Faz-se necessário, diante de tais constatações, que esses saberes possam ser contemplados no âmbito do Ensino de Ciências, tendo em vista a relevância que as representações de animal possuem na construção de ações relacionadas ao ambiente diante do papel crucial dos insetos no Planeta (GRIMALDI e ENGEL, 2005; GULLAN e CRANSTON, 2007)

#### Considerações Finais

As representações de insetos ao longo do período analisado e consideradas como “negativas” foram, preponderantemente relacionadas à ocorrência de pragas e de perigos à saúde dos seres humanos. No entanto, ao longo dos anos estes animais foram representados mais frequentemente de forma “positiva” ou “indefinida”, especialmente em relação ao papel crucial dos insetos na natureza, suas relações ecológicas com outras espécies e a utilização deles na fabricação de produtos. Tais resultados demonstram que o discurso ecológico que caracterizou as últimas décadas tem permeado as discussões contemporâneas a respeito dos seres vivos, alterando a construção de discursos relacionados a grupos de animais tal como o analisado no presente estudo. Considera-se relevante que esta discussão seja inserida no âmbito do Ensino de Ciências, em virtude da relevância da temática na contemporaneidade.

#### Referências

CRESSWELL, J. D. *Research Design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 4 ed. SAGE: Los Angeles, 2013.  
CRESSWELL, J. D.; CLARK, V. L. P. *Designing and conducting mixed methods research*. 2 ed. SAGE: Los Angeles, 2011.  
DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: Pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez., 2013. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/2698/2362>. Acesso em: 27 abr. 2015.  
GRIMALDI, D.; ENGEL, M. S. *EVOLUTION OF THE INSECTS*. NEW YORK: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2005. 770 P.  
GULLAN, P.J., CRANSTON, P.S. *Os insetos: um resumo de entomologia*. São Paulo: Roca, 2007. 440 p.  
HARRIS, M. *Bueno para comer – enigmas de alimentación y cultura*. Madrid: Alianza editorial, 1999.